

# Cimi denuncia escravidão de guaranis-caiuás

Rogério Reis — 16/1/92

SÍLVIO ANDRADE

**CAMPO GRANDE** — Sete mil guaranis-caiuás — os índios-suicidas de Mato Grosso do Sul —, são explorados por fazendeiros e proprietários de usinas de cana-de-açúcar com a conivência, na maioria dos casos, da Fundação Nacional do Índio (Funai). A denúncia é do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) que, recentemente, apontou, em relatório ao Ministério da Justiça, o consumo de drogas entre os índios que trabalham para os brancos. A miséria na tribo, localizada entre Dourados e a fronteira com o Paraguai, obriga o caiuí, segundo o Cimi, a aceitar trabalho escravo em troca, muitas vezes, de comida.

“Eles mentem a idade para conseguir emprego e os pais acabam pondo os filhos menores no trabalho para garantir a subsistência”, disse o assessor jurídico do Cimi, Maucir Pauletti.

No caso das usinas de cana-de-açúcar, que utilizam mão-de-obra indígena para a colheita da cana, ainda existe um grande número de menores de 14 anos trabalhando por um salário mínimo e uma jornada de 12 horas, apesar da fiscalização do Ministério do Trabalho.

A exploração de crianças indíge-

nas, segundo Maucir, cresce em função da falta de documentos e de um controle pela Funai. “Os chefes dos postos indígenas, geralmente, são os intermediários dos empregadores”, atesta o representante do Cimi. O administrador da Funai em Amambaí, região onde predominam as aldeias guaranis-caiuás, Virgílio Clemente, disse que nem sempre é avisado que o índio se ausentou para trabalhar como bóia-fria.

**Contrato** — Esta semana, os usineiros de Mato Grosso do Sul aceitaram uma determinação do Ministério Público e da Justiça do Trabalho para somente empregarem índios mediante contrato de oito meses, garantindo alojamento, alimentação, transporte e segurança e salário não inferior a R\$ 200.

O Cimi pretende fazer um diagnóstico da situação com a ajuda financeira do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Os chefes das tribos indígenas que preparam uma estratégia para ajudar os guaranis-caiuás eram esperados ontem, em Dourados, para uma grande reunião. Até o fim da tarde, não tinham chegado à cidade, vizinha da reserva onde vivem os índios-suicidas.



O Cimi denunciou que até as crianças caiuás trabalham como bóias-frias nas usinas de Mato Grosso do Sul, muitas vezes em troca de comida